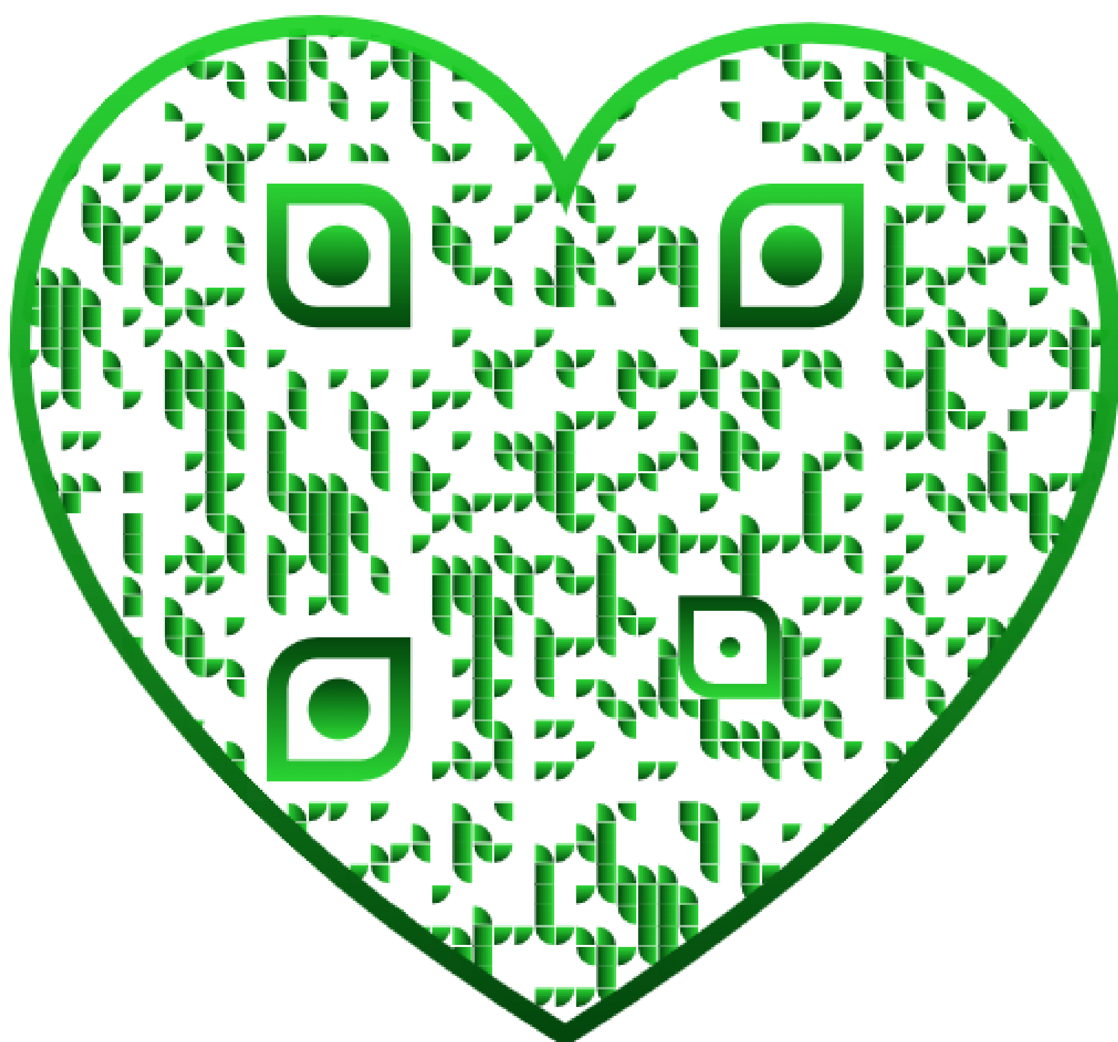
CRYS CARVALHO



Descompasso do amor



Crys Carvalho

Descompasso do amor

2018 © Crys Carvalho - Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Todos os personagens, nomes, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida por quaisquer meios existentes sem autorização da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n° 9.610/98, punido pelo artigo 184 do código penal.

Sumário

Um

Dois

Três

Quatro .

Sobre a autora



Laura segura as lágrimas enquanto atravessa a rua, em direção ao ponto de ônibus, arrastando a mala e com o violão nas costas. A bata, estampada com flores delicadas, e a *legging* preta não ajudam em nada. Até as sapatilhas rosa-bebê estão escorregadias com o suor.

Seus pais não puderam acompanhá-la. É início de julho, e eles estão trabalhando na plantação de cacau. A situação financeira da família não está fácil e não podem perder um dia sequer de trabalho, inclusive os três irmãos adolescentes também se empenham no trabalho braçal, aproveitando-se do das férias escolares.

A família é contra o que está fazendo, mas, apesar disso, Laura, decidiu que seguiria seu sonho de ir para Goiânia e de só voltar quando for uma estrela da música. Para muitos, parecia burrice, mas, aos 19 anos, ela sentia-se presa no pequeno vilarejo no interior do Pará.

O sonho da jovem sempre foi ser cantora e o seu talento é admirável. Aos quinze anos, ganhou um violão em um concurso de música sertaneja da cidade vizinha. Aquilo foi a motivação que precisava para seguir com seus objetivos.

Laura olha de um lado para o outro em busca de um rosto conhecido. As pessoas já estão entrando no ônibus e se acomodando, o vento forte faz redemoinhos de poeira sobre a rua sem pavimentação, enquanto ela amassa o bilhete comprado em suas mãos, sem coragem de entrar. Ela senta no banco próximo ao veículo e fica observando o vai e vem das pessoas, decidindo se segue ou não o seu coração.

Com os olhos marejados e o peito doído, decide voltar para casa e esquecer toda a loucura que esteve prestes a fazer. É quando mãos tapam seus olhos e o cheiro familiar das plantações de cacau invade seus pulmões.

— Um doce pelos seus pensamentos, vida. — A voz grave de Marcelo faz seu coração pular descompassado.

Ele salta o banco e senta do lado dela, segurando sua mão. As roupas sujas, as mãos calejadas, a pele queimada pelo sol nunca seriam motivo para ter vergonha do namorado. Eles se conheceram há pouco mais de seis meses, porém, parecia que estavam juntos por uma vida inteira.

Laura se aninha nos braços dele, sem se importar com as pessoas olhando para eles. A vila é minúscula e todos sabem do namoro de ambos. A vida do rapaz sempre foi um verdadeiro mistério. Ele apareceu lá como um forasteiro sem família ou qualquer amigo e, com seu carisma e sua vontade de trabalhar, foi conquistando a confiança de todos. Ninguém entendia como um rapaz tão *pé no chão* havia se apaixonado por uma garota tão avoada feito ela.

— Eu não vou, Marcelo! Acho melhor deixar essa besteira de sonho e voltar para a nossa realidade. Vamos nos casar como tínhamos combinado. Juro que nunca mais canto, não vou te perturbar por isso. Estou com muito medo, Má. Você não vai me esperar e não posso te perder!

O rapaz segura o rosto dela entre as mãos, com o coração doendo, mas precisa apoiá-la. Sabe que a garota seria infeliz se continuassem presa ali, sem correr atrás do seu sonho. Ele conhecia muito bem a sensação de ter seus sonhos jogados na lama e não queria que isso acontecesse com Laura.

— Me escuta, vida. Eu te amo, não importa quanto tempo demore, vou te esperar. — Ele encosta a testa na dela e roça os lábios levemente na boca macia em um beijo carinhoso. — Não trabalhamos feito loucos nos últimos meses para perder esse ônibus. Sei que vai conseguir e vou estar na primeira fila te aplaudindo. Não esquece de mim.

As lágrimas agora descem sem controle pelo rosto delicado. Marcelo acreditou nela quando ninguém o fez. Quando recebeu a proposta de uma gravadora para ir à capital goiana, foi ele quem a incentivou. Apesar de seus pais, no fundo, torcerem por ela, sabia que tentavam fazer com que acordasse para a vida real.

Na última conversa em família, deixaram claro que poderia ir se quisesse, mas que não poderiam ajudá-la financeiramente. Então, Marcelo se dispôs a custear a viagem, enquanto ela trabalhava de babá dos filhos pequenos de seu Miguel, o maior produtor de cacau da região. O namorado trabalhou na lavoura e fez uns *bicos* de carpinteiro. Juntaram cada centavo para que ela pudesse ir.

— Juro que voltarei e vamos ser felizes juntos. Não esquecerei o que fez por mim. — Ela o encara com os olhos vermelhos, o motorista do ônibus

buzina, anunciando que, em poucos minutos, irá partir. — Eu te amo, Marcelo.

— Eu também te amo, vida. Vamos nos reencontrar um dia.

O jovem levanta do banco, puxando-a para si em um abraço apertado. As bocas se encontram sedentas, se provam sem reservas e a saudade já dói em seus corações. O ônibus parte, levando a garota cheia de sonhos em lágrimas. Marcelo se deixa cair no chão de barro, chorando. Em seus vinte seis anos de vida, nunca havia encontrado alguém que mexesse com o seu coração como ela.

Tem certeza de que nunca mais suas vidas irão se entrelaçar. Laura é como um passarinho, e agora está voando livre em direção aos seus sonhos. Em algum momento, iria descobrir suas mentiras e, talvez, nunca o perdoasse. Então, é melhor que se separem dessa forma e o tempo irá se encarregar de fazê-la esquecer do que tiveram nos últimos meses.





Dez anos depois…

— Com vocês, ela… Laura Lemos, a musa da música romântica brasileira! — a apresentadora anuncia e a plateia grita ensandecida quando a mulher elegante surge cantando *Eu só queria te amar*.

Quando a música termina, a apresentadora a abraça, emocionada.

— Este ano a Laura completa dez anos de carreira e a convidamos para contar um pouco da sua trajetória. Essa mulher é, hoje, a cantora mais influente do país e foi eleita, duas vezes consecutivas, a mulher mais bonita do Brasil. Obrigada por aceitar o nosso convite.

— Eu que agradeço, Mara. É um prazer estar aqui, com essa plateia tão linda.

— Conta um pouquinho sobre como foi chegar até aqui.

Laura fecha os olhos por um momento e as lembranças vêm, fortes como nunca. Sua partida e o que deixou para trás. A família. Marcelo.

Nada aconteceu como imaginou. A gravadora era picareta e se aproveitou dela o máximo que pôde. Ficou amarrada por dois anos a um contrato que a beneficiava muito pouco e descobriu isso apenas depois de ter assinado, só que não queria voltar com o orgulho ferido para a casa dos pais.

Então, no terceiro mês na capital, uma tragédia aconteceu na fazenda onde sua família trabalhava. Seu Miguel estava envolvido em uma briga territorial, e os capangas do dono das terras vizinhas atearam fogo nas casas dos funcionários e na sede da fazenda durante a noite, enquanto dormiam, matando a todos que lá estavam. O coração dela sangrava ao lembrar da dor que sofreu, ao receber a notícia e nem pode ir até lá para enterrá-los, porque não tinha condições financeiras de arcar com a viagem.

Quanto a Marcelo, não sabia ao certo o que aconteceu com ele. Algumas pessoas diziam que havia ido embora assim que ela se foi. Outras, que tinha morrido queimado no incêndio. Queria muito acreditar que tinha ido embora, mas se isso realmente tivesse acontecido, ele a teria procurado, e isso nunca aconteceu. Portanto, tinha certeza de sua morte.

Uma lágrima solitária escorre pelo rosto delicado enquanto conta as partes boas e omite as ruins que aconteceram no decorrer da sua carreira.

— Faria tudo de novo se tivesse uma oportunidade de voltar no tempo, Laura?

— Não, por mais que ame a música. Pensaria duas vezes antes de abandonar minha antiga vida. — Seus olhos se enchem de lágrimas com a lembrança do namorado e não consegue prosseguir.

A história de que havia perdido o grande amor de sua vida é conhecida pelos fãs e sempre acaba sendo abordada nas entrevistas, porque todo mundo adora uma tragédia romântica.

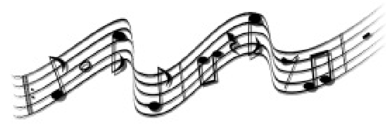
As músicas compostas por Laura, em sua maioria, são dedicadas ao namorado. Falar sobre Marcelo nunca foi fácil. Alguma coisa dentro dela queria desesperadamente que tudo fosse mentira e que ele estivesse vivo em algum lugar, esperando por ela. Porém, mais de dez anos se passaram e não havia nada que provasse o contrário.

Tempos atrás, em uma de suas crises de saudade, contratou um detetive particular para investigar o que ocorreu ao namorado, só que não acharam nada relevante. No incêndio que vitimou seus pais, muitas pessoas morreram, e a policia nunca conseguiu identificar todos os corpos carbonizados naquela noite.

O detetive não conseguiu descobrir se a hipótese de ele ter ido embora era verdadeira, porque as versões contadas pelos moradores locais se misturavam à história do incêndio na fazenda. Por fim, desistiu de procurar e aceitou que Marcelo estava, de alguma forma, morto.

Naquela noite, ao chegar ao hotel após a entrevista, Laura chora por tudo que perdeu ao escolher a carreira. Tem um único amigo de verdade: Tony, seu empresário. Não há espaço para mais ninguém na sua vida. Às vezes, sente-se solitária. Mesmo rodeada por tantos bajuladores, não há ninguém que possa preencher o vazio que sente em seus dias.

Tem uma fama de durona por não se envolver seriamente com ninguém, mesmo com tantas investidas dos homens poderosos, ricos e lindos. Nenhum deles é Marcelo. A fama e o dinheiro nunca preencheriam o vazio deixado pela perda das pessoas que amava.





— Laura, o dono da gravadora insiste em te conhecer — seu empresário diz, eufórico, ao telefone. — Marcamos uma reunião para hoje à tarde, mas ele exigiu que fosse no hotel *Ruby Palace* e que você vá sozinha. Isso me deixou um tanto curioso.

— Não se preocupe, sei me cuidar, Tony. Deve ser um babaca como qualquer outro ou um velho asqueroso que pensa que pode me intimidar.

— Apesar das tentativas dele de se esconder dos paparazzi, achei umas fotos por aí, e de velho aquele homem não tem nada. Me deixe ir no seu lugar, tenho muitas ideias sobre o que fazer com ele.

— Quando foi que se tornou tão assanhado, Tony? — O homem gargalha escandalosamente, fazendo com que ela ria também.

— Sabe que não tenho medo do que as pessoas pensam sobre mim, aprendi com a melhor professora. Tenha cuidado, musa — ele alerta antes de desligar.

Tony não tem dúvidas de que a amiga é forte e sabe se defender. Apesar disso, jamais a mandaria para uma cilada. Tomou todas as providências para se certificar de que ninguém a faria mal antes de comunicá-la da reunião.

Laura chega ao hotel na hora marcada e é direcionada à suíte presidencial. A decoração impecável a surpreende. Ela se serve de uma taça de champanhe da melhor qualidade, que descansa no balde sobre a mesa de centro, perto do sofá. Enquanto aguarda, impaciente com a demora, tenta se convencer de que tudo é apenas para impressioná-la. Muitos homens já haviam feito tentativas desesperadas de conquistá-la, mas nenhum havia sido tão ousado.

Ela levanta, coloca as mãos nos bolsos do macacão longo que valoriza

suas curvas, caminha até as portas de vidro que dão acesso à sacada e encara sua imagem refletida nele. Seus cabelos castanhos exibem um corte *Chanel*. A maquiagem leve contrasta com o batom de um vermelho sangue que, por sua vez, combina muito bem com o *scarpin* da mesma cor.

Sai para sacada e se perde nos próprios pensamentos, encarando o movimento da avenida lá embaixo. Saboreando o champanhe, nem percebeu que não está mais sozinha.

— Olá, tem alguém aí? — A voz faz seu coração bater desenfreado e ela se vir em câmera lenta. Não pode ser, com certeza é sua mente pregando peças.

Marcelo está de pé, encostado na porta de vidro, e a encara como se fosse a reencarnação de alguma deusa grega. A mulher fecha os olhos e sacode a cabeça. *Isso não é possível.*

O homem não diz nada, apenas a encara com uma expressão de pesar.

— Otto Resende? — pergunta incrédula.

Se ao menos tivesse olhado as fotos que Tony havia enviado…

Laura espera que ele fale algo, porém sua reação a deixa mais confusa. É como se realmente fosse Marcelo, os olhos estão presos aos dela como que por encanto. Nota as mãos trêmulas quando ele as esconde no bolso da calça. O ar parece mais denso e a proximidade a faz ter certeza de que a imagem à sua frente é real.

A voz é muito parecida com a de Marcelo. O rosto, a estrutura física e os olhos negros são exatamente iguais, não fosse a barba desenhada e o cabelo caindo sobre os olhos. Ele não se veste de maneira formal, mas não deixa de ser elegante. A polo preta marca o abdômen definido, a calça jeans azul se ajusta ao corpo malhado. Não pode ser! Laura leva a mão sobre a boca.

Otto parece finalmente sair do transe, passa a mão pelos cabelos, tirando-os do rosto. As pernas da mulher vacilam, o olhar intenso dele diz o que o seu coração quer desesperadamente acreditar.

Como isso é possível? Marcelo não poderia estar ali.

O homem rompe a distância entre ambos e para na frente dela, segurando sua cintura. Antes que ela possa dizer algo, sua boca é invadida por um beijo carregado de sensações que achou que nunca mais voltaria a sentir. A fragrância amadeirada a invade, e ela pensa se tratar de algum tipo de alucinação, mas as mãos que passeiam pelas suas costas nuas, causando arrepios, a levam a uma única conclusão: é ele.

—Vida, achei que esse momento nunca fosse chegar — diz num sussurro contra seus lábios, deixando seu corpo em chamas. — Nunca deixei de te amar, Laura.





Laura nunca acreditou na possibilidade de Marcelo estar vivo, só que, agora, ele se encontra de pé à sua frente, tocando-a de um jeito que a faz querer se entregar sem pensar em tudo que chorou nos últimos anos. Então, aquela voz chata em sua cabeça começa a fazer perguntas.

Como pôde fazer isso como nosso amor?

Ela desperta do transe, se afasta e desfere um tapa em seu rosto, sem conseguir controlar as lágrimas.

— Por dez anos, me deixou pensar que estava morto, Marcelo. — Ela fecha os olhos e se esquiva quando ele tenta envolvê-la em seus braços. — Ou seria Otto? Quem é você?

— Me perdoa. — Ele tinha se preparado para aquela resposta, só que, agora, as palavras fogem. A mágoa, explícita nos olhos dela, diz que a explicação pode machucá-la ainda mais.

— Quem é você? — repete, impaciente, entrando de volta na suíte e enchendo novamente a taça com o champanhe, procurando um meio de não pensar nas muitas perguntas que surgem em sua cabeça.

O homem a acompanha, se serve do champanhe e vira a taça em um só gole, tentando inutilmente controlar as próprias emoções.

— Sente-se, por favor. A história é longa — afirma, indicando a poltrona à sua frente.

Laura acata o pedido, os dois ficam frente a frente, e ela o encara, aguardando uma explicação cabível para tudo que aconteceu.

— Vamos começar de novo. Sou Otto Resende, filho de Otávio Resende, um dos maiores produtores musicais do Brasil. Perdi minha mãe quando fiz dezoito anos. Depois disso, me tornei um boêmio e estourei toda a

herança deixada por ela com festas, mulheres e bebidas… — Ele não fixa seus olhos nela, como se precisasse daquilo para continuar com seu relato. — Quando terminei a faculdade de música, meu pai estava cansado das minhas loucuras e me virou as costas. Ele me disse que, a partir daquele momento, eu iria arcar com as consequências dos meus erros.

A mulher tenta captar o que a história tem a ver com partir o seu coração e deixar que pensasse que estava morto.

— Tive meus sonhos juvenis jogados na lama ao ouvir as palavras dele. Para mim, era certo que teria um lugar privilegiado na gravadora, porém meu pai afirmou veementemente que jamais daria um cargo de confiança a alguém tão irresponsável como eu. — O homem a olha de relance e respira fundo antes de prosseguir. — Insisti muito… Tentei, de todas as formas, provar que merecia o cargo que almejava, mas nada foi capaz de convencê-lo. Certa tarde, ele virou-se para mim e disse: *"Pensa que alcancei sucesso sendo um boêmio como você? Vim de um lugar simples, aprendi com gente real o verdadeiro valor das coisas. É isso que quero que faça, Otto, que aprenda a valorizar tudo o que conquistei para a nossa família. Enquanto não fizer isso, continuarei irredutível."*

Ele repete as palavras do pai com admiração, mesmo sabendo que, na época, aquilo não fez o menor sentido. As lições aprendidas a partir daí seriam levadas por toda a vida.

— Meu pai me deu uma missão que devia cumprir com uma mochila nas costas e tendo apenas o suficiente para viver. Havia uma regra que não poderia ser quebrada: não usaria meu nome real sob nenhuma hipótese, muito menos citaria minha origem. A punição se o fizesse? Ser deserdado e perder a parte da fortuna que me cabia. Tinha um ano para aprender o valor do dinheiro que havia estourado nas minhas lendárias festas e conseguir sobreviver durante esse tempo com o suor do meu próprio rosto nos locais determinados por ele. Só assim teria uma chance de trabalhar na empresa. Entende agora por que menti?

Com certeza, é uma boa história. Laura está boquiaberta. Algumas coisas começavam finalmente a fazer sentido, mas ainda tem muitas que são impossíveis de serem explicadas.

— Que diferença isso faz agora, Marc… Otto? Aparentemente, você conseguiu aprender sua lição e, de quebra, ainda fez a caipira boba se apaixonar por você. Só que ela não existe mais.

Otto se ajoelha à sua frente ao ouvir as palavras duras, segura suas mãos e os olhos dele a procuram, suplicantes.

— Eu vivi todos esses anos na expectativa de poder reencontrá-la, Laura. Por favor, me perdoe… Tive medo… — tenta inutilmente se explicar. — Medo de não me aceitar depois de saber a verdade. Quando você partiu aquela tarde, levou contigo um pedaço do meu coração. Eu voltei para casa e, sim, aprendi minha lição. Só que desejei muitas vezes te ter ao meu lado para dividir tudo que aprendi, mas, naquele momento, não quis interferir no seu sonho.

— Poderia ter me procurado, Otto… — ela diz, limpando uma lágrima com as costas das mãos.

— O primeiro desafio dado por meu pai quando cheguei foi levantar a filial de Los Angeles e só voltar se tivesse sucesso. Consegui isso há dois anos. Tudo o que queria ao aterrissar no Brasil era correr para você e contar tudo, mas meu pai morreu…e assumi todas as responsabilidades. Minha vida ficou de pernas pro ar novamente, mas, hoje, estou aqui… Por favor, me perdoe. Eu amo você. Não acha que merecemos uma chance?

Laura se esquiva do seu toque, levanta-se e pega a bolsa sobre a mesa.

— Não. Já ouvi o suficiente e não o amo mais. A caipira boba não existe mais. Me esqueça, Otto! — impõe, decidida a ignorar seus sentimentos e ir embora. É uma história bem elaborada, mas não está disposta a se machucar outra vez.



Quando Laura toca a maçaneta, seu corpo é girado bruscamente e pressionado contra a porta. Ela se vê presa entre os braços do homem que recusa a perdoar, o olhar intenso está a poucos centímetros do seu rosto.

— Diga que não sente nada por mim — Otto sussurra em seu ouvido. A determinação dela já não é a mesma, tudo está por um fio. — Que não estremece quando a toco… — Suas mãos percorrem o corpo de forma possessiva, pressionando-a contra o corpo dele e um gemido baixo escapa da boca da mulher. — Que não desejou esse momento tanto quanto eu. Juro que vou por aquela porta e nunca mais te procuro.

Ele toma sua boca possessivamente, os lábios se movem de modo que a fazem lembrar das razões pelas quais foi tão difícil partir naquela dia. As línguas se tocam sem timidez e o escudo que a mulher usou todo esse tempo cai no chão, junto com os medos e incertezas. Precisa viver a intensidade daqueles sentimentos que estiveram sufocados em seu peito. Laura se entrega sem medo enquanto o beijo vai arrancando suas dores.

— Prometa que nunca mais vai me fazer sofrer, Otto.

— Eu juro, vida — afirma, suspendendo-a em seu colo, enquanto caminham em direção à cama. — Eu te amo, nunca vou cansar de repetir.

Ele venera cada parte do corpo da mulher que nunca deixou de amar, fazendo-a se perder nas sensações que ninguém foi capaz de fazer que ela sentisse depois dele. Quando ambos explodem em êxtase, Laura entende que, às vezes, é necessário passamos pelas piores coisas para conseguirmos valorizar momentos como o que havia acabado de viver.

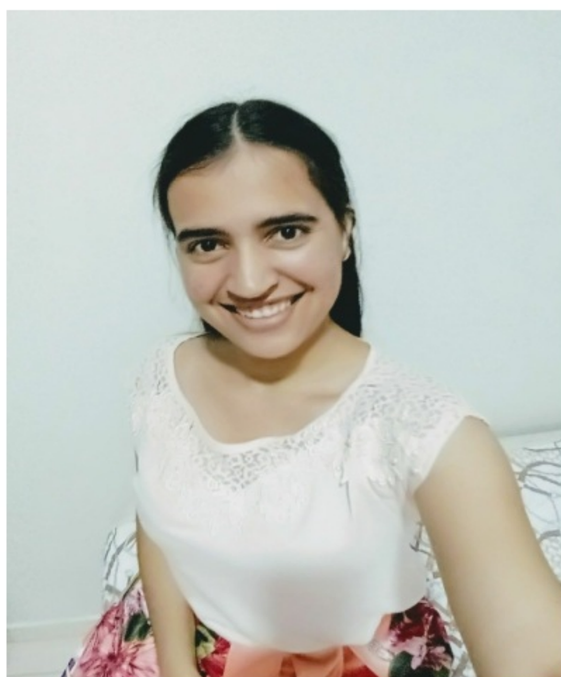
— Amo você — ela diz, finalmente livre de todos os medos.

Otto a estreita em seus braços, tendo a certeza de que tudo vai ficar bem e que, enfim, terão a chance de serem felizes juntos.

FIM.







Crys Carvalho é paraense, tem 27 anos, casada, mãe um casal de filhos. Sua paixão pela escrita foi adquirida ainda na infância e foi evoluindo ao longo dos anos. Adora séries de tv e filmes românticos. Como consequência de tudo que já leu e assistiu, acabou se tornando uma criadora de mundos com mocinhos apaixonantes e mocinhas independentes.

FACEBOOK: http://bit.ly/2C9Ykee

INSTAGRAM: http://bit.ly/2H4rvTS

WATTPAD: http://w.tt/2Eh07jA

TWITTER: http://bit.ly/2Ed2uUF

FANPAGE: http://bit.ly/2EhidBZ

EMAIL: cryscarvalho07@gmail.com

LIVROS PUBLICADOS:



O TEMPO NÃO APAGA: https://goo.gl/w7Xt43

RALLY DA VIDA: http://amz.onl/ePzPOly

O AMOR TUDO CRÊ: http://amz.onl/c0gC6jb